

Tive a honra e o privilégio de ter sido o Coordenador da CIRM, no período entre 1º de março de 2007 e 06 de fevereiro de 2015. Na verdade, o meu primeiro contato com aquela Comissão Interministerial aconteceu bem antes, quando participei das Operações Antárticas (OPERANTAR) IV e V, como Imediato do Navio de Apoio Oceanográfico “Barão de Teffé”, em apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Além disso, o meu primeiro cargo como Almirante foi, justamente, de Secretário da CIRM, no período de 07 de abril de 1995 a 12 de dezembro de 1996, oportunidade em que aprendi muito sobre a visibilidade e a importância daquele órgão colegiado para a Marinha e, principalmente, para o Brasil.

As resoluções da CIRM têm dimensão estratégica e alcance geopolítico. Como Coordenador, aprovei e encaminhei para assinatura do Presidente da República, o VIII e o IX Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), onde foram destacadas ações como: a criação do Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (PROAREA), que permitiu o avanço das pesquisas na extensão da Plataforma Continental brasileira; a construção da segunda Estação Científica no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, em substituição à anterior, e a implantação da primeira Estação Científica na Ilha da Trindade, apoiando a pesquisa no mar, na região equatorial e no extremo leste, respectivamente, presença que amplia e garante a soberania na Amazônia Azul; a inclusão do Programa “Mar, Zona Costeira e Antártica” no Plano Plurianual; e o lançamento do Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil, em parceria com o IBGE, que direcionaram o foco, no orçamento federal, para a importância da economia azul e contribuíram para a ampliação da mentalidade marítima na sociedade brasileira.

No âmbito do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), foi dada continuidade aos levantamentos e estudos, com o emprego de cinco navios na aquisição de 440.000 km de perfis de dados, para a elaboração da proposta revista, permitindo que a ampliação da Amazônia Azul alcançasse, nos dias atuais, 5,7 milhões de km², área marítima equivalente ao território de todos os países da Europa Ocidental. Além disso, foi criado o Grupo de Trabalho Uso Compartilhado do Ambiente Marinho, embrião do Planejamento Espacial Marinho, instrumento multissetorial que utiliza modelos científicos para a governança e o ordenamento do nosso mar, sendo um propulsor da economia azul e gerando segurança



jurídica, sustentabilidade, empregos e qualidade socioambiental.

No âmbito do PROANTAR, em 2007, foi decisiva a instalação da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao PROANTAR que, no lançamento, contou com mais de sessenta parlamentares, de distintos estados e partidos e que é essencial para o apoio político e orçamentário, o que permitiu a revitalização da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), com o apoio da Petrobras, preparando-a para as atividades do Ano Polar Internacional 2007/2008, que coincidiu com os 25 anos da presença brasileira na Antártica. Acompanhei Deputados Federais e Senadores da Frente Parlamentar, em diversas viagens, para conhecerem a Casa do Brasil na Antártica, cabendo destacar que, naquela ocasião, foi recebida, na EACF, a visita do Presidente da República com uma comitiva de Ministros, prestigiando a celebração do Jubileu de Prata do PROANTAR. Particpei das negociações para a aquisição do Navio Polar “Almirante Maximiano”, em 2009, ampliando significativamente a capacidade do PROANTAR, tanto na coleta de dados oceanográficos, como nas pesquisas a bordo e no apoio logístico à EACF, que foi acrescido, naquele mesmo ano, de mais uma Estação de Apoio Antártico, instalada no Rio de Janeiro.

Nesse período, a Marinha do Brasil demonstrou perseverança, profissionalismo e resiliência por ocasião da reconstrução da EACF, fruto de um incêndio de grandes proporções, ocorrido às 02:00h do dia 25/02/2012, que destruiu a estrutura principal da Estação. Naquela ocasião, foi necessário enfrentar um grande desafio logístico para garantir a continuidade das pesquisas na Antártica e retirar, do Continente Branco, todos os detritos oriundos do incêndio, realizando, simultaneamente, o concurso para o projeto de arquitetura e a licitação internacional para a sua reconstrução. Graças ao esforço de todos os envolvidos, a Marinha conseguiu evoluir de uma situação de adversidade para um salto tecnológico, com a incorporação de modernos conceitos de sustentabilidade e eficiência energética. A nova Estação, com dezessete laboratórios no estado da arte, é compatível com a importância política da permanência do Brasil no Tratado da Antártica. Antes de encerrar, gostaria de fazer uma menção especial à Força Aérea Brasileira (FAB) que, durante o meu período de Coordenador da CIRM, sempre apoiou as atividades do PROANTAR.

Por tudo isso, no momento em que celebramos os 50 anos da CIRM, é grande a emoção ao lembrar a minha trajetória ligada a ela e, é maior ainda, a gratidão ao compartilhar os êxitos com os membros do colegiado, pesquisadores, diplomatas e marinheiros que, com patriotismo e entusiasmo, tanto contribuíram para essa trajetória de conquistas na Antártica e na Amazônia Azul. Vida longa à CIRM!